



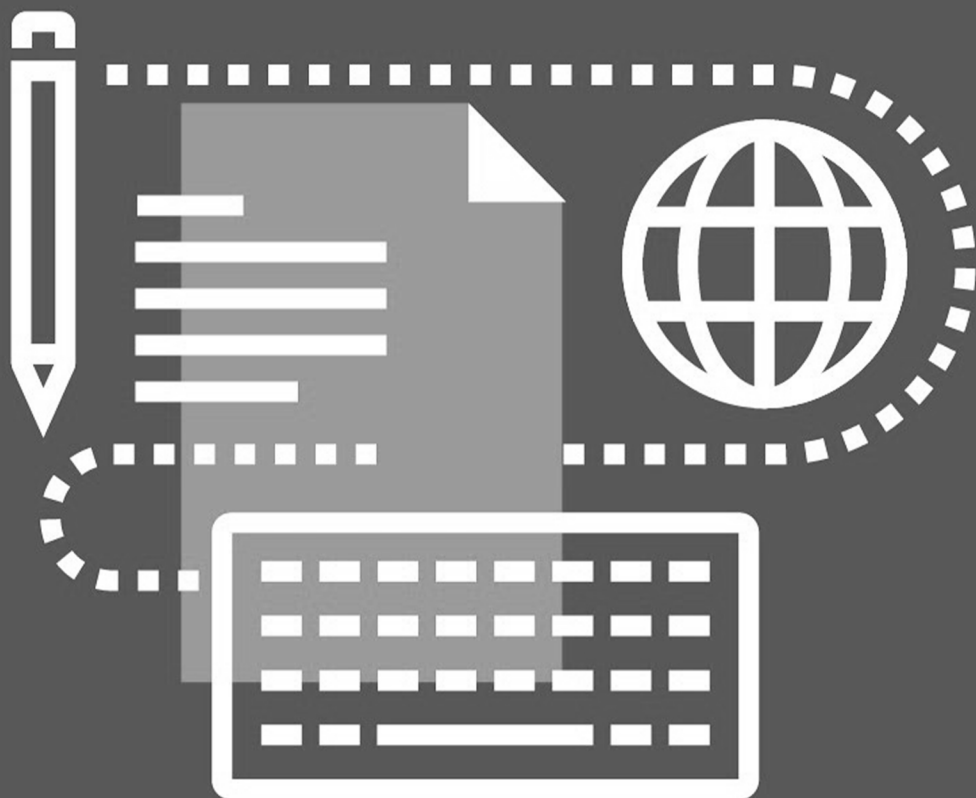
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-285-2
DOI 10.22533/at.ed.852202008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 2 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Ronaldo Carvalho Adir Casaro Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8522020081	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO	
José Manuel Amancio da Silva Kaio Hemersson Oliveira Romão Victória Pinheiro Alves Francisco Ferreira Batista Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário	
DOI 10.22533/at.ed.8522020082	
CAPÍTULO 3	23
FORMAÇÃO DOCENTE E QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniela Ferreira Nunes Simone Leal Souza Coité	
DOI 10.22533/at.ed.8522020083	
CAPÍTULO 4	35
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8522020084	
CAPÍTULO 5	44
OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UNAERP	
Samila Bernardi do Vale Lopes Claudinei de Souza Heloísa Alves Rosa Gabriela Vansan	
DOI 10.22533/at.ed.8522020085	
CAPÍTULO 6	58
NARRATIVAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Robson Macedo Novais	
DOI 10.22533/at.ed.8522020086	
CAPÍTULO 7	68
O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA SE INSTITUIR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO	
Fabrícia Lopes Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8522020087	

CAPÍTULO 8	80
UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ Hanny Paola Domingues Josmaria Aparecida de Camargo Sonia Maria Chaves Haracemiv DOI 10.22533/at.ed.8522020088	
CAPÍTULO 9	86
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO Aline Andrade de Sousa Andressa Pereira Costa Rebeca Chipaia de Sousa DOI 10.22533/at.ed.8522020089	
CAPÍTULO 10	93
DOCENTES NA AMAZÔNIA: NARRATIVAS, TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS Adalberto Carvalho Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.85220200810	
CAPÍTULO 11	105
UMA REFLEXÃO SOBRE O “SER COORDENADOR PEDAGÓGICO” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL Michele Serafim dos Santos Flavinês Rebolo DOI 10.22533/at.ed.85220200811	
CAPÍTULO 12	120
DIVERSIDADES E MEDIAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES E ANÁLISES TEXTUAIS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Fabiola Xavier Vieira Garcia DOI 10.22533/at.ed.85220200812	
CAPÍTULO 13	126
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Allana Rajla Gonçalves Gomes Yuri Vidal Santiago de Mendonça DOI 10.22533/at.ed.85220200813	
CAPÍTULO 14	138
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O ENSINO NORMAL NA REFORMA ESTADUAL DE MANUEL DUARTE (1928-1929) Thiago Bomfim Casemiro DOI 10.22533/at.ed.85220200814	
CAPÍTULO 15	153
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS Neusa Nogueira Fialho DOI 10.22533/at.ed.85220200815	

CAPÍTULO 16	165
SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES: FERRAMENTA CONDICIONANTE DO TRABALHO DOCENTE	
Anaisa Alves de Moura Giovanna Morais Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85220200816	
CAPÍTULO 17	174
A EXPERIÊNCIA DE SI NA FORMAÇÃO DO ARTISTA – DOCENTE	
Jacqueline Rodrigues Peixoto José Albio Moreira de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.85220200817	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA SE INSTITUIR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Data de aceite: 03/08/2020

Data da submissão: 18/05/2020

Fabrcia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5663620454892952>

RESUMO: O presente trabalho busca refletir sobre a experiência do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), no Rio de Janeiro, na década de 1950. A fim de entender o contexto histórico que contribuiu para a experiência desenvolvida na escola, o trabalho abordará as políticas públicas do MEC que envolveram o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) na década estudada, assim como as estratégias desenvolvidas por essa agência de modo a intervir nos sistemas de ensino do país. Em particular, o foco estará direcionado às ações da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), órgão vinculado ao INEP/CBPE e dirigido por Lúcia Marques Pinheiro, que produziram impactos significativos no tocante a formação docente. Visto que desenvolvia projetos que visavam à formação e aperfeiçoamento dos profissionais

de educação. Além dos cursos, essa divisão tinha o objetivo de criar escolas e classes que pudessem vir a proporcionar um espaço de pesquisa e experimentação, pois por intermédio destas instituições poderiam testar os novos métodos pedagógicos e desenvolver pesquisas científicas sobre questões escolares. As ações da DAM tinham papel central no projeto do CBPE, à medida que as ações ali desenvolvidas constituíam-se como o primeiro passo para a formação do que Anísio chamava de espírito científico nos professores. Tratando-se de uma pesquisa histórica, o estudo envolve a articulação entre a base documental e bibliográfica referidas ao tema. Assim, será privilegiada documentação relativa ao CBPE/DAM, encontrada no Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira, depositado no CPDOC – FGV, e na Biblioteca Anísio Teixeira (UFRJ) e trabalhada em diálogo com estudos que foram produzidos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. CBPE. DAM.

THE BRAZILIAN CENTER FOR EDUCATIONAL RESEARCH: A STRATEGY TO INSTITUTE A POLICY FOR TRAINING THE MAGISTRY

ABSTRACT: The present work seeks to reflect on the experience of the Brazilian Educational Research Center (CBPE), in Rio de Janeiro, in the 1950s. In order to understand the historical context that contributed to the experience developed at school, the work will address public policies of the MEC that involved the National Institute of Pedagogical Studies (INEP) in the decade studied, as well as the strategies developed by this agency in order to intervene in the country's education systems. In particular, the focus will be on the actions of the Division for the Improvement of Teaching (DAM), a body linked to INEP / CBPE and directed by Lúcia Marques Pinheiro, which had significant impacts in terms of teacher training. Since it developed projects aimed at training and improving education professionals. In addition to the courses, this division aimed to create schools and classes that could provide a space for research and experimentation, because through these institutions they could test new pedagogical methods and develop scientific research on school issues. DAM's actions played a central role in the CBPE project, as the actions developed there were the first step towards the formation of what Anísio called the scientific spirit of teachers. In the case of historical research, the study involves the articulation between the documentary and bibliographic base referred to the theme. Thus, privileged documentation related to CBPE / DAM, found in the Personal Archives of Anísio Teixeira, deposited at CPDOC - FGV, and at the Anísio Teixeira Library (UFRJ) and worked in dialogue with studies that were produced on the subject.

KEYWORDS: Teacher Training. CBPE. DAM

1 | INTRODUÇÃO

O tema de estudo desta pesquisa tem sua origem durante o Mestrado em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mais precisamente durante estudos realizados no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (NEPHEB), coordenado pela Profa. Dra. Nailda Marinho da Costa, que intentava contribuir para com a reflexão sobre a História da Educação, bem como a importância desse campo para a Educação brasileira. e na produção do meu trabalho de dissertação, “O Serviço de Orientação Psicopedagógica e as professoras da Escola Guatemala: um estudo sobre uma experiência educativa na década de 1950”, em que busquei refletir sobre experiências educativas desenvolvidas na Escola Guatemala, centro de experimentação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)¹ na década de 1950, situada na cidade do Rio de Janeiro, com ênfase na atuação do SOPP, que funcionou no interior da Escola Guatemala, no que tange a formação continuada do professorado brasileiro.

1. A partir de 1972 passou a ser denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Atualmente, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Optamos por usar a nomenclatura da época por se tratar de um estudo de caráter histórico.

A História da Educação sempre representou para mim um campo desafiador, configurando-se no desejo em desmascarar falsas ideias, mitos e preconceitos em relação ao passado. Pensar e/ou estudar a História da Educação Brasileira é para muitos apenas a produção de muita teoria que não é útil na prática; contudo somos ingênuos ao não perceber nas novas roupagens as antigas propostas. Foi devido a essa percepção que me propus a permanecer no campo da História da Educação e dar continuidade à pesquisa que iniciei quando ainda era estudante de graduação. A partir de então, objetivando adensar o estudo em nível de doutorado, busco investigar as ações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) compreendendo o período de 1955 a 1964. O período entre 1955 e 1964 compreende a criação do CBPE vinculado ao INEP/MEC, e a saída de Anísio Teixeira, idealizador do projeto do referido Centro, do cargo de diretor do INEP, devido a instauração do golpe civil-militar no Brasil.

A temática da intervenção no sistema educacional brasileiro na década de 1950 vem sendo objeto de estudo no sentido de perceber de que modo uma estratégia de ação pedagógica de formação continuada de professores ocorreu nesse período e quais suas principais diretrizes político-filosóficas. Assim, foi eleito como objeto CBPE, órgão vinculado ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicas (INEP), com sede no antigo Distrito Federal. Ao entrar em contato com a documentação deste Centro de Pesquisas, surgiu o interesse em buscar compreender esta iniciativa, principalmente, no que diz respeito à natureza do trabalho ali desenvolvido, bem como seus impactos para a formação docente. Para tanto, o estudo pretende compreender como se davam as ações do CBPE no tocante à formação docente.

Em 1952, Anísio Teixeira assume a direção do INEP e mais uma vez tenta desenvolver uma política nacional de formação docente. Nos anos de 1950, Anísio Teixeira pretendia aproximar o campo educacional ao científico e, a um só tempo, introduzir uma postura investigativa na atividade educativa, de modo a afetar qualitativamente o sistema brasileiro de ensino, ou seja, presidido, na época, por Anísio Teixeira, o INEP expressa em suas políticas desenvolvidas na década de 1950, um desdobramento em relação às proposições do movimento escolanovista dos anos 1930.

Com a criação do CBPE, por Anísio Teixeira, os cursos de formação ganham destaque e condições técnicas e de funcionamento no projeto de formação de professores do INEP.

De acordo com Ana Waleska P. C. Mendonça e Libânia Nacif Xavier (2006), Anísio Teixeira não só dá continuidade a política de formação de professores iniciada na gestão anterior, como assume, desde o início, que a questão da qualificação do professor é não só a estratégia central do processo de “reconstrução” da educação nacional, para adequá-la às necessidades do desenvolvimento do país, como também, a forma privilegiada de o INEP desempenhar sua atribuição de prestar assistência técnica aos estados.

Em um documento intitulado “*INEP – Relatório de 1952*”, faz-se referência à proposta de criação de um “centro nacional de preparo de professores e especialistas de

educação”, que deveria abastecer os “centros regionais”. A criação deste centro estaria em estudo, “com a colaboração da UNESCO e dos Negócios Interamericanos”, podendo ser a semente do “Centro Nacional do Preparo de Professores e Especialistas de Educação, necessário para que o programa de assistência técnica ao ensino dos estados venha a ter a eficácia desejada”.

Sobre a criação do CBPE e a rede a ele articulada, Mendonça e Xavier (2006) nos chamam a atenção para a percepção da importância desse Centro para a possibilidade de promover uma série de pesquisas no âmbito educacional, a fim de constituir parâmetros referenciais para a reforma educacional conduzida por Anísio Teixeira. Como nos lembra Cecília Lima (2008), o intuito de Anísio Teixeira era criar condições objetivas para o desenvolvimento científico, relacionando o conhecimento da realidade educacional com os constructos teóricos oriundos das ciências sociais. Ainda de acordo com a autora, a operacionalização desse objetivo se deu através da criação do CBPE.

Anísio criou o CBPE com o objetivo de auxiliar os professores na melhoria de sua prática. “Uma vez inauguradas as reflexões e as pesquisas no campo educacional, Anísio Teixeira esperava que a prática educativa sofresse alterações com a aplicação dos resultados de pesquisas” (MENDONÇA, 1997).

Como observou Xavier (1999), o CBPE se encaixa na perspectiva desenvolvimentista, na medida em que o Plano de Metas da Presidência da República, ao tratar de educação (meta nº 30), registrou o assunto sobre a formação do pessoal técnico, associando o processo educacional a fatores de dinamização do desenvolvimento econômico. O CBPE também se constituiu como um centro de pesquisas e de assessoria técnica para assuntos educacionais.

Em resumo, a criação do CBPE visou atender as demandas da sociedade daquela época, que vivia um momento de efervescência com os avanços alcançados por ela e clamava por educação, inclusive para alimentar o seu desenvolvimento econômico. Era necessário reformar o ensino e preparar o professorado.

O que se propunha era a articulação entre ciência, educação e política, isto é, o CBPE sugeria uma relação estreita entre conhecimento e ação, entre prática social e pesquisa educacional, além de favorecer a especialização e autonomização do campo educacional. Para Anísio Teixeira, essa articulação entre as ciências sociais e educação era indispensável para a realização do seu projeto educacional.

O afastamento de Anísio Teixeira acarretou, portanto, o enfraquecimento das experiências pedagógicas que efervesceram no período estudado, bem como o silenciamento de sua memória ao longo dos anos. A figura de Anísio Teixeira é emblemática, pois o CBPE foi a concretização de ações desse intelectual direcionadas no tocante à formação continuada do magistério nacional a fim de que o referido Centro pudesse corresponder a um projeto mais amplo: o de elevar o nível de desenvolvimento intelectual da população através da ciência.

1.1 Objetivos

Após refletirmos sobre o CBPE, bem como o trabalho e formação docente, poderiam contribuir para o enriquecimento da discussão sobre formação docente no Brasil na década de 1950, algumas questões nos ajudaram a construir uma visão ampliada do momento histórico a ser estudado para respondermos a seguinte pergunta: Qual a contribuição do CBPE para a consolidação de uma política anisiana de formação do magistério nacional?

Com a finalidade de responder tal questionamento, elencamos alguns objetivos, de modo a apurarmos nosso olhar ao estudo:

1. Analisar o CBPE como um “braço de atuação” do INEP na formação continuada de professores.
2. Refletir sobre como o CBPE procurou responder à demanda de formação do magistério em uma política educacional mais ampla.
3. Entender como a formação continuada de professores influenciava o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dada a importância da articulação entre Ciência e Educação.
4. Identificar as ações do CBPE que intentavam alcançar os objetivos de Anísio Teixeira, no tocante à formação docente.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto ao tratamento de fontes, as obras de Ginzburg se encaixam em nossos objetivos metodológicos, à medida em que analisaremos fontes documentais diversas que nos permitiram confrontar informações nos documentos encontrados. Para Ginzburg (2007), todo e qualquer documento deixa um rastro, uma pista:

A relação entre o fio - o fio do relato, que ajuda a nos orientarmos no labirinto da realidade - e os rastros. (...) procuro contar, servindo-me dos rastros, histórias verdadeiras (que às vezes têm como objetivo o falso). Hoje nenhum dos termos dessa definição (“contar”, “rastros”, “histórias”, “verdadeiras”, “falso”) me parece algo óbvio (GINZBURG, 2007, p.7).

Cabe ao historiador o olhar atento sobre cada pista, cada rastro, pois a ausência de uma fonte pode ser um indício, uma informação importante para a construção da análise e compreensão do objeto de estudo.

Outro autor que nos ajuda a pensar o trabalho com as fontes é Le Goff. Em sua obra *Documento e Monumento* (1985), destaca que

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder, só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo. (LE GOFF, 1985, p.545)

É também no *texto Documento e Monumento* que Le Goff explicita a diferença entre os documentos essencialmente escritos e os monumentos (iconografia, por exemplo),

apresentando-se como testemunho não escrito (LE GOFF, 1985, p.541), contudo, ambos podem ser utilizados para fazer história. É na perspectiva de Le Goff que utilizamos a iconografia como fonte histórica neste trabalho.

Le Goff (1999, p. 101-102) também nos chama a atenção para quatro atitudes que esperaria daqueles que se comprometessem a fazer verdadeiramente história. São elas: 1- Ler o presente, o acontecimento com uma profundidade histórica suficiente e pertinente; 2- Manifestar quanto a suas fontes o espírito crítico de todos os historiadores segundo os métodos adaptados a suas fontes; 3- Não se contentar em descrever e contar, mas esforçar-se para explicar; 4- Tentar hierarquizar os fatos, distinguir o incidente do fato significativo e importante, fazer do acontecimento aquilo que permitirá aos historiadores do passado reconhecê-lo como outro, mas também integrá-lo numa longa duração e numa problemática na qual todos os historiadores de ontem e de hoje, de outrora e do imediato se reúnam. Buscamos fazer dessas atitudes as nossas. Dessa forma, seguimos como pressuposto básico a ideia de que os documentos encontrados necessitam de uma interpretação e olhar crítico, e isto só é possível a partir de leituras tendo por base o referencial teórico-metodológico correspondente.

Também foi estabelecido o diálogo com Nobert Elias e seu conceito de *rede*, que nos permite compreender como as relações, as quais travavam Anísio Teixeira com seus colaboradores, se processavam, considerando a posição social que ocupava, enquanto intelectual e diretor do INEP/CBPE. É importante analisar o modo como essas relações constituíam-se em uma cadeia de atos interligados.

O conceito de *estratégia*, de Michel Certeau, nos auxilia no entendimento de como o CBPE funcionou como estratégia de disseminação de um projeto educacional mais amplo. Ambas as instituições serviram de base para a idealização do projeto anisiano de educação. Trazendo as palavras de Certeau,

o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um 'ambiente'. Ele postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. É o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um 'ambiente'. Ele postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta (CERTEAU, 1994, p.46).

Também utilizamos o conceito de *trajetória* explorado por Pierre Bourdieu, para entendermos as ações de Anísio Teixeira. De acordo com o autor (2006),

a história de vida conduz à construção da noção de *trajetória* como série de *posições* sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações (BOURDIEU, 2006, p.189).

Desse modo, seria possível compreender a rede de conhecimentos e estratégias utilizadas por Anísio Teixeira, enquanto diretor do INEP/CBPE, para que seus objetivos

fossem alcançados:

não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado [...] ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis (BOURDIEU, 2006, p. 190).

Nesse sentido, para compreendermos a trajetória de Anísio Teixeira, foi necessário ter conhecimento das relações sociais previamente estabelecidas pelo educador e quais os atores sociais que foram contactados nessas relações, para entendermos quais as possíveis transformações sofridas nesse espaço.

Anísio Teixeira foi fortemente influenciado pelas ideias de John Dewey, em sua estada nos Estados Unidos, e seu objetivo era mostrar que aquele movimento encontrava-se fortemente centrado na remodelação dos programas escolares, que deveriam refletir as mudanças sociais. Anísio Teixeira, um homem dedicado a tentar resolver os problemas educacionais do país, nesse caso, acreditava que uma reestruturação educacional faria com que a nação se tornasse menos provinciana e atrasada (NUNES, 2000).

Considerando Anísio Teixeira como um expoente das formulações de John Dewey no Brasil e a Escola Guatemala como uma instituição criada a partir dos pressupostos do pragmatismo deweyano, foi necessário o diálogo com esse autor estadunidense para situar o CBPE no cenário influenciado pelo movimento nacional-desenvolvimentista, com a crença na educação como única via de capaz irradiar o espírito de modernização que marcava a sociedade brasileira da época. “A concepção deweyana de movimento, entendida como sinônimo de mundo em mudança, desempenhou papel sobre maneira relevante no pensamento educacional renovador brasileiro naquelas décadas (1930 e 1950)” (CUNHA, 2001, p. 87). A noção de movimento desempenhou o papel de eixo em torno do qual circulavam as ideias educacionais da época, como a introdução do pensamento de que a educação devesse subordinar-se à Ciência, bem como a ideia de que a escola precisa preparar a criança para a vida, adotando uma metodologia que propiciasse ao educando experiências concretas. Sob esse aspecto, a instituição escolar deve preparar a criança para a vida, exercitando-a a partir de experiências concretas capazes de desenvolver suas capacidades individuais, promovendo o intercâmbio entre sujeito e sociedade.

O INEP/CBPE, construiu o seu projeto pedagógico e filosófico influenciada pelo pragmatismo de John Dewey, filosofia que, naquele momento, determinava os rumos das políticas implementadas neste órgão. Em sua vertente deweyana, o pragmatismo é entendido como método científico que tem por base filosófica a experimentação, a democracia e o progresso.

O que vemos, portanto, na década de 1950 com a criação do CBPE vinculado ao INEP é a tradução do ideário racionalizador, científico e moderno inspirados no pensamento

de John Dewey. Logo, o que notamos com essa iniciativa foi a concretização de um projeto inspirado no pragmatismo de Dewey. Ideário difusor de experiências no campo educacional brasileiro no período considerado por esse estudo.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa é preciso dispor de variadas fontes que nos possibilitem uma investigação mais profunda sobre o tema. É preciso partir de alguns pressupostos, como forma de embasar teoricamente nossas reflexões e inferências acerca da temática escolhida. Desse modo, para alcançarmos os objetivos propostos por esta pesquisa, foi necessário o levantamento de fontes que possibilitaram a realização de uma análise mais aprofundada sobre como o CBPE se constituiu peça chave para a concretização do projeto educacional desenvolvido por Anísio Teixeira e seus colaboradores frente ao INEP. Diante dessa perspectiva, a pesquisa envolve a articulação entre a base documental e a base bibliográfica, referidas ao tema. Assim será privilegiada documentação relativa ao, encontrada no Arquivo Pessoal de Anísio Teixeira², depositado no Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas - CPDOC-FGV, trabalhadas em diálogo com estudos que foram produzidos sobre o tema.

Nesse sentido, as fontes documentais do arquivo pessoal de Anísio Teixeira, no período em que este educador se encontrava à frente da direção do INEP, são utilizadas nesse estudo. Nesse arquivo, encontramos importantes documentos que fazem referência ao CBPE, como por exemplo, relatórios e súmulas de trabalhos realizados pelo INEP e os Centros Regionais. Para a pesquisa que pretendo realizar, esse documento se configura como a porta de entrada para a compreensão preliminar a respeito da experiência deste Centro.

Quanto à pesquisa bibliográfica, as obras *O Brasil como laboratório: Educação e Ciências Sociais no projeto dos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais*, estudo de Libânia Nacif Xavier, auxiliou a entender o contexto dos anos de 1950, quando são criadas as escolas experimentais vinculadas ao INEP/CBPE. Merece destaque também o trabalho de Cecília Neves Lima, *A Formação de Professores no Distrito Federal: os cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM/CBPE/INEP) nos anos de 1955 a 1964*. Todas essas produções são importantes para entender o funcionamento da Escola Guatemala e a filosofia em que se baseava esse projeto educacional.

Os trabalhos de Fernando César Ferreira Gouvêa foram importantes para entendermos a lógica de funcionamento do CBPE como uma tentativa de pautar as ações no campo educacional nos moldes científicos, bem como uma “estratégia de interferência no fazer pedagógico numa perspectiva de intervenção” (GOUVÊA, 2011, p. 1).

Antônio Nóvoa (1991) nos faz refletir sobre a formação de professores, tendo em

2. Indexação utilizada pelo CPDOC-FGV e adotada para uso nesse trabalho.

vista que o autor nos contextualiza sobre o desenvolvimento social e histórico da profissão docente.

Este trabalho privilegia a preocupação de Anísio Teixeira com a formação docente, demonstrada desde a década de 1930, com a criação da Universidade do Distrito Federal em 1935. Desta forma, procuramos identificar o entrelaçamento de ideias e propostas sobre a UDF e as políticas de formação docente implementadas pelo INEP/CBPE nos anos de 1950. As discussões realizadas por Maria de Lourdes de A. Fávero e Sônia de Castro Lopes (2009) são importantes para a presente pesquisa.

Considerando que o Brasil viveu, na década de 1950, momentos claramente marcados pelo espírito de modernização³ que englobava todo um conjunto de mudanças sociais e culturais que ocorreram no âmbito do debate sobre reconstrução nacional, após o fim da Segunda Guerra Mundial, era conferido à educação um papel fundamental, vista como elemento central para a promoção de novas formas de ordenação social e para remodelar o país. Para entendermos melhor como se configurou esse cenário brasileiro de movimento, que ficou marcado por profundas mudanças nos planos político, econômico, social, cultural e educacional, travamos contato com o trabalho de André Botelho e Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado. Através da leitura desses autores foi possível compreender as rupturas com as formas tidas como ultrapassadas de organização política e social existentes, e predominante na sociedade, até então, bem como o período de “experiência democrática” vivenciado pelo país entre 1945 com o fim do Estado Novo e o golpe civil-militar em 1964. Seria esse um momento decisivo para pensar a ciência como força social de modernização no Brasil (BOTELHO, 2008).

Ainda sobre a importância atribuída à educação nesse período, Ana Waleska Mendonça (2008) evidencia que o debate em torno da modernização do país, a superação da situação de dependência econômica e a busca de emancipação social orientou um conjunto de ações no âmbito do debate intelectual e da formulação de projetos de reorientação das políticas de Estado que visavam à articulação entre industrialização, desenvolvimento científico e renovação educacional. O período constituiu-se no momento de retomada e ascensão de Anísio Teixeira frente à política educacional do país, atuando decisivamente no sentido de pôr em prática seu projeto educacional.

De acordo com Lima (2008), é a partir da posse de Anísio Teixeira como presidente do INEP, em 1952, que o projeto de formação de uma *rede* de conhecimentos com vistas ao aprofundamento da compreensão dos problemas da educação brasileira e de intervenção na realidade educacional começa a dar os primeiros frutos. Porém, o terreno educacional ainda carecia de um aparato científico que servisse de base para seu amplo desenvolvimento.

3. O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, alterou significativamente o cenário nacional. Ao longo dos anos de 1950, o consumo e o comportamento da população brasileira que habitava grandes centros urbanos se transformaram, influenciado, em grande parte, pela lógica dos EUA, que reforçava a prosperidade econômica, propiciada pela produção em massa de bens manufaturados. Sobre isso, ver mais em BOTELHO, 2008.

Cabe ressaltar que as categorias de análise usadas nesta dissertação mostram-se imprescindíveis para entender o tipo de atuação característico das instituições em que Anísio Teixeira esteve à frente, ao longo dos anos em estudo e compreender como se davam as ações *estratégicas* de uma instituição para a afirmação de um projeto educacional e de sociedade. Cumpre ainda destacar que os referenciais citados, juntamente com as categorias analíticas escolhidas, nos permitirão inferir acerca de como as ações do SOPP como parte do INEP/CBPE se fizeram presentes e eficazes no âmbito do contexto geral mais amplo.

Desta forma, esse pressuposto teórico se faz presente em nosso estudo para compreendermos como essas ideias estavam presentes nas ações de experimentação e renovação pedagógicas implantadas pelo INEP/CBPE, em relação à política de valorização do magistério, envolvendo o Serviço de Orientação Psicopedagógica, na década de 1950.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrendo o passado, percebemos o quanto Anísio Teixeira se empenhou em proporcionar aos professores uma formação, que para ele, era considerada de qualidade. Notamos também os altos e baixos da formação docente, suas fragilidades, seus caminhos e descaminhos. A afirmação profissional dos professores é um percurso repleto de lutas e de conflitos, de hesitações e de recuos (NÓVOA, 1991, p.21). Vemos que muito dos problemas vividos hoje têm sua raiz em algum lugar na história da profissionalização do magistério.

O CBPE conduziu uma importante estratégia para a consolidação do projeto educacional idealizado por Anísio Teixeira nas década de 1950, desenvolvendo meios para a capacitação profissional do docente. É inegável que a esse espaço, torno-se lócus privilegiado e polo irradiador de diferentes experiências educacionais, principalmente no que diz respeito à capacitação de docentes, na medida em que sua dinâmica girava em torno da pesquisa e dos estudos para embasar a prática pedagógica. A experiência da do CBPE demonstra o quanto Anísio Teixeira, mostrava preocupação com a situação das escolas públicas brasileiras e principalmente, com a formação dos professores.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.183-191.

BOTELHO, André. Uma sociedade em movimento e sua intelligentsia: apresentação. In: BOTELHO, André; BASTOS, Elide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas(orgs.). **O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008, p. 15-23.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1.artes de fazer**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 17, p. 86-99, mai-ago 2001.

ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **A Universidade no Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FERREIRA, Jorge.; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (orgs.) **O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 5ª edição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. Tradução por Rosa Freire d’Aguaiare Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOUVÊA, Fernando. Entre os dois brasis: estudos e publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais nos anos 1950 e 1960. **VI Congresso Brasileiro de História da Educação: Invenção, Tradição e Escritas da História da Educação no Brasil**. Anais. Vitória- ES: 2011. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/file/342.pdf

GOUVÊA, Fernando. **Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964)**. Tese de Doutorado- PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008.

LE GOFF, Jacques. A visão dos outros: um medievalista diante do presente. In: CHAUVEAU, Agnès e TÉTART, Philippe (orgs.). **Questões para a história do presente**. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

LE GOFF, Jaques (org). Documento/Monumento. In: **Memória- História**. Enciclopédia Einaude. v. 1, Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.

LIMA, Cecília Neves. **A formação de professores no Distrito Federal: os cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM/CBPE/INEP) nos anos de 1955 a 1964**. Dissertação (Mestrado em Educação), PPGEduc-UNIRIO. Rio de Janeiro, 2008.

LOPES, Sonia de Castro. A Escola de Educação como eixo integrador da Universidade. In: LOPES, Sonia de Castro. FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **A Universidade do Distrito Federal (1935-1939): um projeto além de seu tempo**. Brasília: Liber Livro, 2009. p. 45-67.

MENDONÇA, Ana Waleska P.C. Educador: de intelectual a burocrata. In: **Educação e Sociedade**. Ano XVIII, nº 58, julho, 1997. P. 156-172.

_____; XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). Uma política nacional de formação de professores. **IV Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos na história**. Goiânia: 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Ana%20Waleska%20Pollo%20Campos%20Mendonca/CE0101.pdf>

_____. “Reconstrução” da escola e formação do “magistério nacional”: as políticas do Inep/CBPE durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964). In: MENDONÇA, Ana Waleska P. C; XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: INEP/MEC, 2008.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**, nº 4, p. 109-139, 1991.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: A poesia da ação**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

REIS, Andrea Sales Borges dos. **A trajetória da intelectual Lúcia Marques Pinheiro e a formação docente no Brasil: um estudo sobre a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1955-1964)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: UFRRJ, 2015.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como Laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos centros brasileiros de pesquisas educacionais CBPE/INEP/MEC (1950/1960)**. Bragança Paulista: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.

FONTES DOCUMENTAIS

INEP – Relatório de 1952. Arquivo pessoal de Anísio Teixeira. Acervo CPDOC-FGV, Rio de Janeiro.

Relatório de trabalho da DAM. Arquivo pessoal de Anísio Teixeira. Acervo CPDOC-FGV, Rio de Janeiro.

Relatório dos trabalhos realizados pela Coordenação de Cursos do INEP de 1956 a 1960. Arquivo pessoal de Anísio Teixeira. Acervo CPDOC-FGV, Rio de Janeiro.

Súmula de atividades do INEP e dos Centros Regionais. Arquivo pessoal de Anísio Teixeira. Acervo CPDOC-FGV, Rio de Janeiro.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Arte 97, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Artista-docente 174, 175, 176, 181

C

CBPE 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Coordenação 45, 46, 79, 94, 95, 105, 107, 108, 111, 112

D

DAM 68, 69, 75, 78, 79

Disseminação do conhecimento 153, 156, 157, 163

Diversidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 53, 93, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 154

Docentes 1, 8, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 26, 30, 31, 33, 42, 46, 54, 56, 59, 77, 90, 93, 94, 100, 109, 118, 124, 128, 130, 137, 139, 141, 142, 148, 169, 171, 172, 174, 177

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Educação de Jovens e Adultos 80, 81, 82, 85

Educação Profissional 80, 81, 82, 83, 85

Ensino de Química 21, 58, 62, 153, 155, 159, 161, 164

Ensino e aprendizagem 23, 29, 30, 31, 33, 52, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 155, 158, 159, 161, 162, 164

Ensino Normal 138, 139, 146, 147, 148, 152

Estágio supervisionado 60, 61, 67

Evasão 13, 14, 16, 22, 134

Experiência 5, 14, 15, 18, 26, 37, 44, 51, 52, 54, 66, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 88, 91, 96, 100, 108, 110, 132, 136, 153, 156, 161, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181

F

Fonoaudiologia 165, 166, 168, 170, 171, 172

Formação Continuada 1, 2, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 69, 70, 71, 72, 86, 90, 95, 105, 108, 117, 118, 136, 155

Formação de professores 1, 14, 16, 32, 33, 35, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 75, 78, 89, 91, 93, 126, 130, 131, 133, 138, 139, 141, 148, 149, 151, 152, 153, 163, 164, 182

Formação Docente 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 41, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 70, 72, 76, 77, 79, 87, 88, 119, 130, 143, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 164

Formação Inicial 16, 22, 29, 33, 35, 36, 44, 46, 48, 54, 58, 59, 67, 81, 118, 139, 141, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164

I

Instituto Federal do Paraná 80, 81, 82

L

Legislação 95, 105, 118, 121, 142, 144

Licenciatura 13, 14, 15, 16, 17, 22, 33, 46, 48, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 106, 107, 118, 133, 182

M

Mediações Étnico-Raciais 120, 122, 125

Metodologias Ativas 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Métodos pedagógicos 13, 14, 68

Multiculturalismo 1, 5

N

Narrativas 58, 60, 61, 65, 66, 67, 93, 97, 100, 102, 140, 151, 174, 176, 182

Neurociências 86, 87, 88, 89, 90, 91

P

Pedagogia 11, 12, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 83, 85, 91, 93, 95, 97, 101, 102, 106, 118, 120, 133, 150, 164, 181

Pedagógica 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 63, 67, 70, 77, 80, 82, 83, 91, 95, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 117, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 161, 162, 163, 164

Permanência 13, 14, 15, 19, 82

PIBID 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 33, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Práticas Pedagógicas 1, 17, 19, 49, 88, 113, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 154

Processos educativos 10, 23, 49, 53, 54, 91

PROEJA 80, 81, 82, 83, 84, 85

Professores 1, 2, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182

Projeto Pedagógico de Curso 80

Q

Qualidade educacional 23, 25, 26, 28, 31, 33

R

Recursos Educacionais Abertos 153, 155, 159, 164

Reforma Estadual de Manuel Duarte 138

Resistências 93, 101

S

Saúde vocal 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

T

Tecnologias da Informação e Comunicação 35

Tecnologias digitais 126, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 153, 154, 156, 163

Trajetórias 43, 59, 93, 94, 97, 101, 102, 104, 118

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020